

ENCONTRO ESTADUAL DE TÁTICA ELEITORAL DO PT CEARÁ

POR UM PT UNIDO E FORTE: EM DEFESA DO NOSSO LEGADO E PARA O BRASIL E O CEARÁ AVANÇAREM CADA VEZ MAIS

I) COM DILMA PARA O BRASIL CONTINUAR AVANÇANDO

A disputa eleitoral de 2014 deve ser presidida pelo interesse maior do PT de assegurar a reeleição da Presidente Dilma Roussef e a continuidade do nosso Projeto Nacional, que governa o Brasil há mais de dez anos, realizando neste período importantes transformações no país. Nesse curto espaço de tempo histórico o PT foi capaz de executar um programa que deu conta da agenda do combate à miséria, com inclusão social, distribuição de renda e redução da pobreza. Foi possível ainda retomar a agenda do planejamento do desenvolvimento, com a capacidade de promover crescimento econômico, enfrentar com vigor a crise mundial, sem a tradicional receita da recessão e do arrocho para os trabalhadores, preservando os empregos existentes e criando novos postos de trabalho.

Absolutamente natural que uma vez alcançadas conquistas históricas, uma nova agenda seja apresentada para o país, num processo de atualização programática capaz de nos manter conectados com os anseios e portadores da confiança e da esperança dos setores populares, dos novos setores médios, do setor produtivo e, enfim, de todos aqueles que valorizando as conquistas alcançadas, querem mais e melhor para o para o Brasil.

Ao tempo em que o Governo da Presidente Dilma Roussef mantém altos de aprovação, a oposição, movida pelos momentos típicos de tensão pré-eleitoral se articula com e em torno dos setores mais conservadores para tentar desestabilizá-lo, atacando de forma virulenta e oportunista qualquer ação governamental. Particularmente neste momento, são alvo da sanha oposicionista a realização da Copa 2014 e a Petrobrás, numa clara demonstração da falta de compromisso desses setores com os interesses maiores do País.

Na economia, o Brasil tem se mantido resistente à crise internacional, conseguindo, apesar de tudo, registrar crescimento, embora abaixo dos níveis ideais, mas acima das expectativas. Em linha com as expectativas, a economia brasileira cresceu 2,3% em 2013, segundo dados do PIB divulgados em fevereiro pelo IBGE. O resultado supera a alta de 1% de 2012, mas está em patamar considerado franco para índices de crescimento econômico. Apesar disso, o crescimento da economia brasileira foi um dos mais altos entre os principais países. O Brasil cresceu menos do que a China (7,7%) e a Coréia do Sul (2,8%), por exemplo, mas ficou acima de países como Estados Unidos (1,9%), Reino Unido (1,9%), África do Sul (1,9%), Japão (1,6%), México (1,1%), Alemanha (0,4%), França (0,3%) e Bélgica (0,2%). Países como a Espanha e a Itália tiveram quedas no Produto Interno Bruto (PIB) em 2013, de 1,2% e 1,9%, respectivamente. A zona do euro caiu 0,4%.

No que diz respeito ao Índice de Confiança do Consumidor (ICC), os últimos dados divulgados agora em março pela Fundação Getulio Vargas (FGV) demonstram estabilidade em fevereiro e março de 2014, ao passar de 107,1 para 107,2 pontos, variação de 0,1%. Na avaliação da FGV, o resultado foi determinado “pela melhora da avaliação do consumidor em relação ao momento presente”. Na avaliação da Fundação Getulio Vargas o grau de satisfação dos consumidores com a situação econômica geral “melhorou discretamente em março, embora não tenha revertido a tendência de queda do indicador de médias móveis trimestres”. A proporção de consumidores que avaliam a situação como boa aumentou de 15,2% para 15,6%, enquanto a dos que a julgam ruim diminuiu de 41,0% para 39,5%.

No que diz respeito ao desenvolvimento social, o Brasil está entre os 15 países que mais conseguiram reduzir o déficit no IDH entre 1990 e 2012, uma trajetória que o coloca no grupo de “alto desempenho” em desenvolvimento humano, segundo as conclusões do “Relatório de Desenvolvimento Humano 2013 – Ascensão do Sul: progresso humano num mundo diversificado”, (PNUD).

A classificação de “alto desempenho” foi dada aos países que tiveram desenvolvimento humano significativo, pois além de experimentar aumento do rendimento nacional, registram valores superiores à média nos indicadores de saúde e educação; reduziram o hiato necessário para alcançar o teto do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – igual a 1 –; e tiveram desempenho melhor em relação a seus pares – países que se encontravam em patamares semelhantes em 1990.

“A estratégia de política estrutural de longo prazo adotada pelo Brasil, com a universalização do bem-estar social, foco na redução das desigualdades e redução da pobreza, coloca o país em posição de destaque no Relatório deste ano, ao lado de outras nações em desenvolvimento como China e Índia”, destaca o relatório, acrescentando que “a promoção da coesão e da integração sociais, um objetivo declarado nas estratégias de desenvolvimento de países como o Brasil, tem por base o manifesto impacto positivo que uma sociedade unificada tem sobre o desenvolvimento. As sociedades mais igualitárias tendem a produzir melhores resultados na maioria dos parâmetros relativos ao desenvolvimento humano”.

Não cabe aqui tecer maiores comentários sobre as políticas públicas levadas a efeito pelo nosso governo, amplamente divulgadas nos documentos do Partido dos Trabalhadores ao longo desses quase 12 anos de governo petista, mas abrir o debate político e estratégico sobre o enfrentamento as movimentações realizadas pelos adversários do nosso projeto democrático e popular.

Na linha de frente da oposição temos o permanente confronto com a maior parte da mídia dominada pelos setores mais conservadores e reacionários da sociedade brasileira, que não tem medido esforços para desempenhar o papel de oposição que caberia a agentes políticos, uma vez que não encontra neste espectro nomes e propostas capazes de enfrentar um debate programático de desconstituição do projeto em curso no Brasil, capitaneado pelo governo petista.

Diante desse quadro, a mídia e a oposição têm como principal estratégia rebaixar o debate a questões moralistas, tentando desqualificar o conteúdo ético social do nosso projeto e negar ou escamotear os grandes avanços do Brasil, em todas as áreas.

Nesse quadro, cabe ao Partido dos Trabalhadores, no momento, avançar cada vez mais nas propostas de transformação, envolvendo todos os setores progressistas e democráticos num amplo debate para construção do nosso programa de governo para 2014. Um programa que seja capaz de apresentar soluções para os ainda graves problemas estruturais, dos pontos de vista econômico e social, radicalizando na democracia e na participação popular e na distribuição de renda. Com isso, preparar nossa militância para o enfrentamento do embate eleitoral em curso.

II) PELA MANUTENÇÃO DA ALIANÇA NO CEARÁ COM O PROTAGONISMO DO PT

Para abrir o debate sobre a conjuntura política atual, é necessário recuperar um pouco da história recente, a partir de 2006, quando se estruturou a aliança que viria a derrotar o PSDB, nosso principal adversário no Estado e no País, naquele momento.

Aproveitando uma fissura no grupo que governava o Ceará a vinte anos, com o surgimento de um ator novo no cenário estadual, o então prefeito de Sobral, Cid Gomes, com quem tínhamos aliança, naquele município há oito anos. Um prefeito que tinha uma gestão muito bem avaliada e que havia implantado vários projetos que faziam parte do modo petista de governar, com destaque para o orçamento participativo, conselhos populares, valorização da cultura e transparência. Por outro lado, fazia parte de um grupo político que, naquele momento, através dos irmãos, apoiava o governo Lula, com o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes e fazia oposição, através do deputado estadual Ivo Gomes, ao então governador do PSDB, Lúcio Alcântara. Cid Gomes aparecia como um nome novo, filiado ao PSB, embora tenha começado a vida política no PSDB, com um histórico de relação política harmoniosa com PT e disposto a fazer uma parceria para um projeto democrático e popular para o Ceará.

O Campo Democrático construiu, com muito esforço, essa aliança, unificando o PT, a partir do convencimento da Prefeita Luizianne Lins e de outras forças internas, de vez que não tinha maioria interna suficiente para bancar, sozinho, a aliança. Cid Gomes foi eleito por ampla maioria de votos e com maioria absoluta na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal.

O PT foi vitorioso, elegendo o vice-governador, quatro deputados federais e três deputados estaduais. No governo, por decisão coletiva interna, indicou três secretários

de estado em pastas importantes – Ação Social, Cidades e Cultura. Além disso, indicou quadros para vários cargos no segundo e terceiro escalões. Além disso, o governador escolheu como líder do governo, o deputado estadual Néelson Martins, do PT e convidou para o secretariado um deputado da coligação, abrindo a quarta vaga, na Assembléia, para o PT, alçando à deputado estadual, Dedé Teixeira. Do ponto de vista eleitoral e governamental, foi uma vitória do partido que se fortaleceu e se sentiu prestigiado.

Ao longo do primeiro mandato, o governador implantou o PPA e o Orçamento Participativo, o governo itinerante, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a mesa permanente de negociação com servidores, com a participação da CUT, entre outras ações relevantes para o PT, mantendo relações diretas com a sociedade cearense. Também não houve grandes problemas na relação com a prefeitura de Fortaleza e em 2008, nas eleições municipais, sob o argumento da “gratidão”, o governador apoiou a reeleição da Prefeita Luizianne Lins, contrariando a própria família, que se dividiu, particularmente, seu irmão Ciro Gomes, que apoiou uma candidatura de oposição.

Em 2010, na reeleição do governador, o PT mais uma vez, com ampla unidade interna, afirmou seu protagonismo com a indicação do então deputado José Pimentel para a vaga de Senador, abrindo mão da vice-governadoria, compreendendo ser essa a melhor opção para os objetivos do PT, principalmente em razão da necessidade de ampliação da bancada no partido no Senado para fortalecer a sustentação do futuro governo. Essa unidade foi fundamental para a superação de resistência no interior da aliança à pretensão do PT que ao final restou aceita e exitosa.

Nas eleições municipais de 2012, apesar da aliança conseguir firmar parcerias eleitorais em vários municípios do Ceará, na sucessão da Prefeita Luizianne Lins, não foi possível a construção da unidade em torno do candidato do PT, com a fragmentação dos partidos que compunham a base estadual em torno de outras candidaturas, uma delas do partido do governador em aliança com o PMDB, além das candidaturas do PCdoB e do PDT que no segundo turno se unificaram contra o PT.

Nesse quadro, o PT enfrentou a disputa em Fortaleza isolado do arco de alianças construído a partir de 2006 e findo o processo eleitoral, com a derrota em Fortaleza, segmentos do partido passam a questionar a manutenção da aliança, numa clara resposta ao resultado do processo traumático de Fortaleza.

A direção estadual do PT, entretanto, reafirma a manutenção da aliança e o PT continua a integrar o governo estadual, até o momento.

A conjuntura eleitoral, no momento, apresenta uma configuração ainda pouco clara, com demandas conflitantes entre os principais partidos da aliança: PMDB, PT, PCdoB e PROS, atual partido do governador.

Não havendo nenhum partido forte de oposição ao governo, mas também, não havendo nenhum nome natural para suceder Cid Gomes, o quadro para 2014 é uma grande incógnita.

O PT Ceará já deixou claro através das resoluções do seu Diretório Estadual que a prioridade em sua tática deve privilegiar a reeleição da Presidenta Dilma Rousseff, ao mesmo tempo afirmando o protagonismo do PT no estado.

Essa compreensão implica na definição do Encontro de Tática Eleitoral pela manutenção da aliança que governa o estado, com o PMDB, PROS, PT e demais aliados, cabendo ao PT apresentar ao conjunto dos partido sua pretensão política de compor a chapa majoritária indicado o candidato ao Senado.

A opção pela vaga de senador se justifica pela necessidade de fortalecermos a sustentação e o apoio ao governo da Presidente Dilma na Câmara Alta, reforçando a ação política da bancada do PT naquela Casa. Significa ainda o melhor espaço para o fortalecimento da nossa atuação na defesa dos interesses estratégicos do Ceará em Brasília. Por último e não menos importante, entendermos ser este o melhor caminho a fim de contribuirmos para manutenção da aliança que já governa o Ceará, permitindo que outros partidos possam apresentar candidatos a governador e a vice, de modo que o palanque do nosso projeto nacional no Ceará seja o mais forte e unificado possível, em torno da reeleição da companheira Dilma.

Nesse sentido, os signatários desta tese apresentam ao conjunto do PT no seu Encontro de Tática Eleitoral o nome do companheiro deputado federal José Guimarães como pré-candidato à vaga de Senador. Guimarães tem uma longa história de

construção partidária de defesa dos interesses do Ceará que o credencia a representar bem todo o conjunto da nossa militância no pleito de 2014.

Guimarães tem absoluta identidade com o PT, fruto de uma trajetória política umbilicalmente ligada, entrelaçada com a história do nosso partido. Das lutas sociais, ainda na sua juventude como militante no Comitê Brasileiro pela Anistia, no movimento estudantil como Secretário Geral do Diretório Central dos Estudantes da UFC e na campanha pelas diretas.

Em 1985 participou da coordenação da campanha vitoriosa de Maria Luiza à Prefeitura de Fortaleza. Em 1989 atuou na coordenação estadual da memorável primeira campanha do companheiro Lula à Presidência da República. Na direção estadual do PT contribui como Secretário Geral nos anos de 1990 e 1991 e posteriormente presidente do Diretório Estadual por oito anos, sempre atuando com muita dedicação à organização do PT em todo o estado do Ceará, acompanhando a formação e as lutas dos Diretórios Municipais no interior, desde os tempos de poucas estruturas e muita perseguição política aos petistas, até a eleição de vereadores, vices-prefeitos e prefeitos em várias cidades. Deputado Estadual de junho de 2000 a 2005 e atualmente no segundo mandato de deputado federal, foi líder da bancada do PT tanto na Assembleia Legislativa como na Câmara dos Deputados, e pela segunda vez é vice-presidente do Diretório Nacional do PT, num reconhecimento nacional do importante papel que desempenha na construção do partido e na defesa do nosso governo federal.

A prática política de Guimarães primou sempre pelo diálogo, pela ampla interlocução e pela busca permanente da unidade partidária, sempre na defesa dos interesses maiores do PT muitas vezes em detrimento dos interesses imediatos de sua própria corrente ou de qualquer eventual interesse pessoal.

Por tudo isso, a afirmação da candidatura de Guimarães ao Senado Federal e a própria expressa da estrela petista brilhando no cenário político do Ceará em 2014.

III) POR UM CEARÁ MAIS FORTE E JUSTO

A aliança política construída a partir de 2007, com a primeira eleição do governador Cid Gomes representou não apenas um agrupamento de forças políticas interessadas em assumir o poder, mas a possibilidade de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico para o Ceará que, ao mesmo tempo em que rompia com a política neoliberal representada pelo PSDB no estado, abria a perspectiva também de um governo de caráter democrático popular, mais próximo do modelo em implantação no Brasil pelo governo do presidente Lula, a partir de 2003, com a adoção das principais

políticas públicas já em curso naquele momento. O PT teve um forte protagonismo na elaboração do Programa de Governo, que resultou em uma proposta fundada em três eixos que apontavam a diferença ideológica com o governo anterior: *SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA*, *ECONOMIA PARA UMA VIDA MELHOR* e *GOVERNO COMPETENTE E PARTICIPATIVO*. Um programa de governo, como o próprio documento final apontava: “...um projeto construído a múltiplas mãos e mentes, não se pretende como unidade ideológica de pensamento, subordinado a uma única razão, mas como perspectiva panorâmica que retrata a complexidade dos problemas a serem enfrentados, na pluralidade de soluções possíveis, que se afirmaram no acalorado debate democrático das ideias, com ampla participação da sociedade civil”. Esses eixos foram mantidos no programa do segundo governo, acrescidos de novas propostas também construídas em seminários com a sociedade civil.

Em uma análise rápida é possível identificar nas ações do governo prioridades de ação que retratam esse perfil: a) investimentos em educação, onde se destaca o PAIC e as escolas profissionalizantes; em saúde, com as policlínicas, os CEOS e os hospitais regionais; saneamento, com a ampliação da rede de água e esgoto; segurança pública, com o programa Ronda do Quarteirão, reforma e construção de novas delegacias no interior, modernização dos equipamentos e tecnologias para a polícia; interiorização do desenvolvimento econômico através de investimento público, com o apoio a criação de distritos industriais, obras e ações estruturantes como os VLTs, o Roteiro da Fé e a criação da Região Metropolitana, no Cariri, o fortalecimento do porto do Pecém, os esforços para implantação da siderúrgica e da refinaria premiun; fortalecimento da agricultura familiar, revitalização dos perímetros irrigados, apoio às cadeias produtivas, projeto São José, entre outras ações de menor impacto.

Entretanto, é preciso destacar que a forte parceria com o Governo Federal foi fundamental para que essas ações tivessem repercussão. Claro que não foram suficientes para resolver os problemas graves do Ceará e não representam um projeto petista. Mas, em relação aos governos do PSDB, foi uma mudança de rumo importante. Por outro lado, o governo fica muito a dever no que se refere ao fortalecimento da cidadania e da participação popular, ao não implantar, efetivamente, o orçamento participativo e não valorizar os conselhos sociais. Também ficou a dever um modelo consistente para o desenvolvimento integral do estado e da sociedade. A política de desenvolvimento ainda tem como principal fundamento a atração de indústrias, a guerra fiscal e concentração de renda, sem inovar no modelo de gestão, retroagindo, particularmente, no segundo mandato, no que diz respeito à participação cidadã.

Nesse sentido, cabe ao Partido dos Trabalhadores mobilizar as forças sociais no sentido de construir uma proposta para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Ceará, tendo como princípios a radicalização da democracia, o enfrentamento da ainda persistente desigualdade inter-regional, a erradicação da pobreza e o combate à violência em todos os níveis, na perspectiva de uma sociedade justa e solidária, capaz de oferecer um clima de paz à população.

Fortaleza, 29 de março de 2014.